

# Deságio menor nas incentivadas

por Maria Christina Carvalho  
do Rio

Durou apenas 35 minutos o leilão de conversão da dívida externa para áreas incentivadas, que compreendem Norte, Nordeste, Vale do Jequitinhonha e Espírito Santo.

Foram arrematados com o deságio de 10,5% todos os US\$ 75 milhões oferecidos para essas áreas, dentro do 2º Leilão de Deságio para a Conversão da Dívida Externa em Capital de Risco, realizado ontem na bolsa do Rio.

O deságio para as áreas incentivadas ficou sensivelmente abaixo dos níveis praticados nos leilões simulados (no segundo deles, o desconto tinha sido de 17,5%). Mas o chefe do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (Firce), do Banco Central (BC), Olímpio Ferreira de Almeida, não considerou a taxa baixa.

Ferreira de Almeida explicou que a conversão em áreas incentivadas deve ser feita com a constituição de um projeto novo ou a expansão de um já existente; enquanto os projetos de conversão em outras regiões podem ser feitos também através da ampliação do capital de uma empresa constituída. "Necessariamente, o deságio deve ser menor do que o da área livre", que foi de 27%, disse o chefe do Firce, acrescentando que com um desconto pequeno "vai-se captar muito mais dinheiro".

Oito corretoras disputaram do início

ao final os US\$ 75 milhões das áreas incentivadas. No balanço final, a corretora Tendência arrematou US\$ 15,3 milhões; a Fator, US\$ 15 milhões; a Bozano, Simonsen, US\$ 11,2 a Metro, US\$ 10,9 milhões; a FNC (do Citibank), US\$ 10 milhões; a Fidesa, US\$ 6,2 milhões; a Garantia, US\$ 4,1 milhões; e a Iochpe, US\$ 2,3 milhões.

Ike Rahman, diretor da Tendência, revelou que estava disposto a pagar um pouco mais pelos US\$ 15,3 milhões arrematados em nome de um cliente americano cujo nome não quis revelar. Os recursos serão investidos em um projeto industrial no Amazonas, que preferiu não especificar.

A Metro, corretora ligada à empresa Metro Planejamento Financeiro, do grupo do Banco Real, arrematou US\$ 11,2 milhões em nome da "holding" espanhola Regyna S.A., que vai aplicá-los no Hotel Parque dos Coqueiros S.A. (HPC), de Aracaju, Sergipe. Com isso, o grupo espanhol assume uma participação de 45% no capital total do empreendimento hoteleiro.

Antonio Sodré, advogado da Metro que participou do leilão representando os receptores do investimento, disse que, da parcela reservada às áreas livres, a corretora arrematou ainda US\$ 300 mil, que serão investidos por um grupo suíço detentor de "know how" na área têxtil na Zintex Indústrias Têxteis, de Blumenau, o novo empreendimento de Ingo Zadrozny.